



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
MARKETING

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS
NATURA

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE
ENSINO OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
MARKETING

PROJETO INTEGRADO
SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS
IMPACTOS SOCIAIS
NATURA

MÓDULO CENÁRIOS ORGANIZACIONAIS

MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE
EMPRESARIAL - PROFa. ELAINA CRISTINA PAINA VENÂNCIO

AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE
CONTEMPORÂNEA - PROFa. JULIANA MARQUES BORSARI

ESTUDANTES:

João Victor Fernandes De Lima, RA 1012019200190

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

ABRIL, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	6
3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL	6
3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL	8
3.1.2 NORMA ISO 14.001	11
3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	12
3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS	14
3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO	17
4. CONCLUSÃO	19
REFERÊNCIAS	21

1. INTRODUÇÃO

O projeto Integrado (PI) do primeiro trimestre de 2020 do curso de marketing de seu título “SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL E SEUS IMPACTOS SOCIAIS” foi proposta uma análise de uma empresa real que possua um Sistema de Gestão Ambiental e certificação nas normas da ISO 14.001, assim abordando em pratica a matéria de Gestão Ambiental, e também traçando as relações de trabalho na sociedade contemporânea e seus impactos sociais e econômicos.

A principal tarefa do PROJETO INTEGRADO é colocar em prática os conhecimentos adquiridos em aula, trazendo assim uma experiência do dia a dia do profissional de marketing em prática. Cada Projeto Integrado existe suas dificuldades e desafios particulares, o trabalho integrado exige que o aluno saia da condição passiva de apenas receber conteúdos, e aplique o de maneira coesa no projeto.

Neste trabalho específico a empresa analisada possui pré-requisitos necessários, que é a estrutura de gestão ambiental e sua certificação, assim não podemos analisar qualquer empresa que desejamos, ou empresas que temos conhecimento, acesso ou convivência diária, assim temos que ser capazes de conseguir retirar as informações necessárias apenas por pesquisas, e traçar com o conteúdo que aprendemos durante o período.

Nossa sociedade possui um grande embate entre o sucesso econômico, e a preservação do meio ambiente, estes dois fatores sempre foram tratados como inimigos, onde não podiam andar de mãos dadas; nosso objetivo além de tratar dos principais assuntos necessários das unidades de aprendizado é mostrar o equívoco em relação a esse embate, e que uma gestão ambiental além da preservação do meio ambiente, pode e ajuda a empresa a crescer financeiramente.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Dado a devida introdução ao Projeto Integrado daremos continuidade, agora abordando a empresa que será analisada, diferente de outros (PI) este tem características mais específicas, dado a necessidade da empresa possuir o (GSA) sistema de gestão ambiental, e certificação do ISO 14001, assim os desafios já começam na escolha da empresa analisada.

Ao decorrer das unidades da matéria de gestão ambiental chegamos à conclusão que não queríamos analisar uma empresa que apenas tinha a certificação necessária, ou que já não havíamos tido conhecimento a respeito, e procuramos saber de empresas referências neste mercado, onde não somente tinha uma gestão ambiental, mas que toda sua estrutura fosse fundada através de tal posição, e que realmente passasse isso para seus Stakeholders e para o mundo, assim chegamos à conclusão onde analisaremos a empresa Natura.

A Natura é uma empresa que atua no mercado de cosméticos, vendendo produtos inovadores essencialmente produzidos com elementos naturais tipicamente encontrados na flora brasileira. Sua atividade principal é de comércio de produtos de uso pessoal e perfumaria e portadora do CNPJ 71.673.990/0001-77, hoje é a maior multinacional Brasileira especializada em cosméticos. Tendo início em 1969 por Luiz Seabra em São Paulo, em 1982 já começava se expandir para outros países da América do Sul, em 2004 abria o capital na bolsa de valores e após um ano já expandia para a Europa, em 2009 já havia mais de 1 milhão de consultoras e agora em 2020 com a aquisição da Avon a Natura é o quarto maior grupo do mundo no segmento de beleza. (NATURA, 2020)

Esta pequena linha do tempo que traçamos com poucas informações em relação às grandes realizações já feitas por ela é apenas para mostrar o gigante crescimento que a empresa teve em sua história, e como iremos aprofundar ao decorrer do projeto, toda sua estrutura empresarial é voltada para um sistema de gestão ambiental, mostrando que

o pensamento ambiental não é inimigo do crescimento econômico, e que os dois aliados podem trazer resultados incríveis como já pudemos ver.

Além da certificação e a utilização de um sistema de gestão ambiental, a natura possui uma forte política ambiental, e vamos pautar alguns dos tópicos que eles promovem da sua cultura organizacional.

Filosofia: a Natura assume que uma empresa ambientalmente responsável deve gerenciar suas atividades de maneira a identificar os impactos sobre o meio ambiente, buscando minimizar aqueles que são negativos e amplificar os positivos. Comprometimento corporativo: trata a questão ambiental como tema transversal em sua estrutura organizacional e a inclui no planejamento estratégico. Melhoria contínua: promove a melhoria contínua dos processos em toda a cadeia produtiva. Comunicação com as partes interessadas: a Natura busca disseminar a cultura da responsabilidade ambiental, individual e coletiva, entre colaboradores, equipes de vendas, fornecedores, prestadores de serviços e consumidores. Monitoramento: a empresa possui processos para medir, monitorar e auditar os aspectos ambientais associados ao consumo de recursos naturais e à geração de resíduos, estabelecendo periodicamente novas metas. (Natura/sustentabilidade, 2020).

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 MEIO AMBIENTE, NEGÓCIOS E RESPONSABILIDADE EMPRESARIAL

As organizações e o mercado onde estão inseridas tiveram muitas mudanças ao decorrer dos anos, e uma dessas mudanças é o foco do nosso trabalho, o meio ambiente se tratando de negócios e responsabilidade empresarial.

Os assuntos pertinentes ao meio ambiente se tratando de responsabilidade empresarial teve início justamente quando todo o mercado da indústria se modificou também, a partir da revolução industrial, e para entender o nosso objeto de estudo temos que entender o contexto histórico nele envolvido.

As produções antes da revolução industrial eram caracterizadas pela manufatura, uma produção compacta, com poucos envolvidos, geralmente produções caseiras com participação da família, além dessa característica das produções havia o fator populacional geográfico, onde a não havia grandes centros urbanos que temos hoje.

A Revolução Industrial mudou tudo, as pequenas produções caseiras deram espaço para as grandes indústrias se solidificar, trazendo mão de obra e desenvolvendo os centros urbanos, muitos que moravam em zonas rurais foram migrando para as aglomerações urbanas em busca de trabalho, e toda esta história resultou em tudo que conhecemos hoje, mas o que tudo isso tem a ver com responsabilidade empresarial e meio ambiente?

Com as consequências da revolução Industrial e um aumento significativo da população as indústrias cresceram cada vez mais, logo se começa a perceber os efeitos no meio ambiente causados por tantas mudanças, mais pessoas, mais indústrias, mais produções, mais matéria prima, maior crescimento da área urbana, assim em meados do século XVIII com maior foco na Inglaterra começa a se discutir assuntos pertinente ao meio ambiente, e logo as responsabilidades das empresas em sua relação.

Ao passar os anos os estudos e conscientização a respeito do meio ambiente foram evoluindo, em 1987 a Comissão mundial de Desenvolvimento e meio Ambiente formado pela (ONU) criou um comitê responsável para o estudo dos impactos industriais no meio ambiente, e desenvolver uma conscientização para orientar as empresas para uma gestão mais sustentável e que não agredisse o meio ambiente. Assim os estudos foram evoluindo e chegamos ao modelo de gestão ambiental que conhecemos e estudamos hoje, a gestão ambiental preza uma administração com viabilidade econômica, inclusão com justiça social e equilíbrio ambiental.

Um fator que ao começar a estudar sobre gestão ambiental conseguimos identificar é como manter uma uniformidade, criar uma conscientização por um problema geral e de todos, conflitando com interesses pessoais. Estamos todos situados em um grande ecossistema onde o meio ambiente mesmo se diferenciando de um local para o outro é o mesmo para todos nós, porém cada território, cada nação, possui suas próprias políticas, crenças, valores e mais específico ainda, cada indústria, cada organização, possui um administrador com seus próprios interesses e objetivos, como com tanta diversidade manter uma gestão homogênea e acessível para todos?

Pensando nisso a (ISO) International Organization For Standardization, organização internacional de padronização, fundada para tratar meios de facilitar internacionalmente a coordenação e unificação de padrões industriais. Analisando os impactos ambientais gerados pelo desenvolvimento industrial e econômico pelo mundo criou um comitê para se discutir tais fatores e ações a serem tomadas, assim surge a ISO 14000, nela estabelecendo diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro das empresas.

No Brasil o modelo de gestão ambiental é regido pela (ABNT) Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ISO 14001, nela estabelecem requisitos de um (SGA) sistema de gestão ambiental, onde permite uma organização desenvolver uma estrutura organizacional visando a proteção do meio ambiente, juntamente com ganhos econômicos por vários fatores.

3.1.1 SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL

No último tópico apontamos as questões iniciais sobre o meio ambiente e responsabilidade empresarial, abordando sua evolução histórica e agora iremos aprofundar sobre o sistema de gestão ambiental.

Sistemas que priorizasse o meio ambiente deveriam ser utilizados por todas as empresas, porém como é óbvio identificar, muitas vezes a ganância e objetivos econômicos, fala mais alto que uma conscientização ambiental por parte das indústrias, sendo assim viu-se na necessidade de se criar um sistema que além da estrutura ambiental, trouxesse resultados econômicos para as organizações, e é sobre esse sistema que iremos abordar, o (SGA) Sistema de Gestão Ambiental.

O sistema de gestão ambiental é uma estrutura que auxilia as organizações a planejar, prevenir e controlar impactos significativos no meio ambiente, trabalhando em toda a estrutura da organização, do recebimento de matérias primas a entrega do produto final, além de amplificar os resultados econômicos, através de redução do consumo de recursos e o menor desperdício de matérias primas, reduzindo custos e aumentando a produtividade, e um fator primordial, o valor agregado para a organização através do marketing direcionado ao sistema de gestão ambiental e a certificação do sistema.

Entramos agora em um assunto fundamental a respeito dos Sistemas de Gestão Ambiental, a certificação, a certificação é a prova empírica onde a organização está realmente com os padrões aceitáveis para uma gestão ambiental eficiente, a certificação é de suma importância, pois ela que mantém o padrão e a qualidade nos sistemas. As empresas autorizadas pela (ABNT) em função da ISO 14001, prestam as auditorias e fiscalizações para as organizações que desejam utilizar um sistema de gestão ambiental, após os devidos processos ocorrerem de forma efetiva e os resultados serem positivos essas empresas concedem a utilização para as organizações do selo do ISO 14001, através do selo as organizações podem comprovar que estão aptas com o sistema e também trabalharem suas estratégias de marketing em cima dele.

Para então a organização obter a certificação, ela precisa passar por todas as etapas necessária, e antes disso é necessário um bom planejamento de implementação de um (SGA), que é composto por várias etapas, como definir uma política ambiental pela direção, definir as metas e objetivos, estabelecer um plano de ação para atingir as metas, após essas etapas de planejamento deverá ser realizado auditorias, mediações e monitoramento e promover ações de melhoria, tendo em vista todos esses fatores a organização estará apta para implementar um (SGA) que será realizado pelos órgãos competentes, onde também se respeitar uma estrutura, para assim receber a certificação.

A primeira etapa é o planejamento, identificação e classificação dos aspectos ambientais, realizar avaliações e compreender a posição atual da organização e as exigências legais impostas para a implementação. Após o planejamento se dará a fase de implementação, nessa etapa terá os treinamentos, a comunicação com os colaboradores, a elaboração dos documentos, será toda a parte prática necessária.

A verificação se dará em sequência, onde será executada ações de monitoramento e medição conforme os requisitos legais avaliando e corrigindo os pontos necessários. Após isso a análise e melhoria contínua, será um aperfeiçoamento do (SGA) e as adaptações necessárias, sendo feitas por processos de auditorias, seguindo os padrões, após todos esses processos, o programa de gestão ambiental será uma estrutura de metas, objetivos e medidas necessária durante a gestão, que é política ambiental da organização, ou seja, será a expressão do comprometimento da organização em relação ao (SGA) em sua rotina.

Todos esses conceitos a respeito da implementação do (SGA) foi de intuito para entendermos os processos, burocracia, e complexidade de se adotar este sistema de gestão, como dito anteriormente, se as empresas não tivessem e vissem benefícios por utilizar deste sistema, muitas não adotariam, então quais seriam esses benefícios, e o porquê delas utilizarem além dos ganhos do meio ambiente, para responder essa indagação, basta analisarmos como o mercado funciona hoje em dia, e como os estudos de marketing priorizam os Stakeholders das empresas.

Com o mercado competitivo em que estamos situados, as empresas tentam ao máximo ganhar vantagens em relação aos seus concorrentes, e com isso podemos

concluir que as “recompensas” de um (SGA) pode criar uma enorme vantagem competitiva em relação ao mercado onde a empresa está situada, concluindo isso vamos comparar esses resultados com a empresa que estamos analisando.

Com os estudos de marketing podemos concluir que com a competitividade no mercado hoje, não basta apenas ter um bom produto, estamos inseridos em uma época que o marketing caracteriza como a era da experiência, onde as marcas não pensam apenas para dentro de suas organizações, mas sim para o público, tentando os entender, e com isso criar boas experiências, para que os mesmos se identifiquem com a marca, e passam a ser consumidores.

Visto isso as organizações hoje veem a necessidade de agregar valores que seus clientes priorizam para dentro de suas marcas, para criar empatia, pertencimento, sentimento desses Stakeholders com a organização, e é indiscutível falar que um dos assuntos mais pertinentes da época é sobre a preservação do meio ambiente, assim uma empresa que vá contra esses princípios acaba sendo excluída do mercado pelo público.

Com isso podemos ver a importância, e o quanto valor agrega a uma organização, possuir um sistema de gestão ambiental, possuir uma certificação que a comprove, isso valoriza sua marca, como conseguimos observar pela história de sucesso da marca que estamos analisando.

A Natura hoje está em quarto lugar no mundo em sua categoria, e sua estrutura é toda pensada nos valores que a marca prega, o meio ambiente, as atividades da empresa que estamos analisando são guiadas por uma forte cultura organizacional e por uma política sócio-ambiental bem consolidada, que prima pelo desenvolvimento sustentável e pela manutenção de um bom relacionamento com a sociedade, e em prática eles mostram essa cultura organizacional. Como os seus produtos são fabricados com matérias-primas naturais extraídas em grande escala, a Natura possui inúmeros programas, que têm como objetivo a minimização dos impactos negativos causados à Natureza, dentre os quais destaca-se a manutenção de uma grande área de reflorestamento da qual boa parte de seus insumos são retirados.

Além dos projetos de reflorestamento e práticas agrícolas sustentáveis, a natura prioriza sua política ambiental também em seus produtos.

90% de nossas fórmulas são feitas com ingredientes naturais e, portanto, renováveis. Unimos os ativos mais eficazes da biodiversidade brasileira com as substâncias mais potentes da ciência mundial. Também não testamos em animais desde 2006. Para nós, natureza, beleza e tecnologia podem e devem caminhar juntas (NATURA, CADEIA DE VALOR, 2020)

3.1.2 NORMA ISO 14.001

A ABNT NBR ISO 14.001 especifica os requisitos de um Sistema de Gestão Ambiental e permite a uma organização desenvolver uma estrutura para a proteção do meio ambiente e rápida resposta às mudanças das condições ambientais. A norma leva em conta aspectos ambientais influenciados pela organização e outros passíveis de serem controlados por ela.

A ISO é uma sigla em inglês para Organização Internacional de Normalização e é formada por diversos países, onde seus membros reúnem especialistas para desenvolver padrões internacionais; Estes padrões são feitos de forma voluntária e são baseados em consenso sobre aspectos importantes do mercado, que irão apoiar a inovação e proporcionar soluções para os desafios globais, o Brasil se inseriu na ISO por meio da ABNT.

Através dessa concepção ambientalmente correta, delineada pela ISO 14001, é que as indústrias conseguiram melhorar seu desempenho ambiental, evitando multas desnecessárias pelos órgãos fiscalizadores ambientais, melhorarão a sua imagem perante o mercado e consumidores e conciliar preservação com produtividade, pois alcançarão benefícios financeiros e operacionais resultante da utilização de alternativas ambientais. A competitividade entre as organizações envolve vários fatores, como a qualidade dos produtos e da prestação de serviços, os custos envolvidos na produção, a imagem perante o mercado, dentre outros aspectos, no entanto, é fato que os benefícios resultantes do sistema de gestão ambiental, através da ISO 14001, irão otimizar esses fatores e ajudarão as organizações obter e solidificar sua vantagem competitiva (ABNT, 2015).

Tratando da empresa analisada, em 2006 a Natura obteve a recertificação segundo a NBR ISO 14001, com base na qual ela mantém o Sistema de Gestão Ambiental Natura. Através desse sistema a empresa estabelece o acompanhamento dos

seus riscos ambientais, minimizando suas atividades potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos na experiência da gestão ambiental. (NATURA, 2006)

3.2 AS RELAÇÕES DE TRABALHO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Nos tópicos anteriores abordamos a empresa que estamos analisando e as principais características dos sistemas de gestão ambiental, a partir de agora iremos pautar de questões mais gerais e não somente de um sistema de gestão, mas sim das relações do trabalho na nossa sociedade, e mostrar os impactos das mudanças estruturais da sociedade pelos sistemas econômicos e sua evolução.

A sociedade sempre mudou, evolui ao decorrer do tempo, e são vários fatores que contribuem para as mudanças que estamos sempre estudando, porém é inquestionável falar que um dos fatores principais das constantes mudanças que vivemos é relacionada a economia; para então abordamos o impacto das gestões ambientais na sociedade e economia temos que traçar a estrutura e a história dos nossos sistemas econômicos.

Como em todo assunto relacionado a economia, um marco divisório foi a revolução industrial, mas devemos entender quais foram as mudanças, e como a sociedade se comportava em relação ao consumo, trabalho e economia antes deste acontecimento histórico. Antes da revolução industrial o sistema econômico na época era o mercantilismo, caracterizada pela manufatura, produção feudal e se baseava em vendas e trocas feitas pelos burgueses, baseada em produtos primário, mas com total controle pelo estado absolutista.

A partir do século XVII, surgiu estudiosos, e argumentos criticando esse absolutismo do estado, principalmente relacionado ao controle da economia e do mercado, o principal estudioso foi Adam Smith, onde defendia que o controle econômico feito pelo estado não beneficia o comércio, surgindo assim o liberalismo.

Alguns fatores foram fundamentais para a transição dessa era para o Capitalismo Industrial, as estradas de ferro que se expandia por toda a Europa e a utilização do

carvão como combustível acelerou o desenvolvimento industrial, assim a manufatura, sistema de produção lento, na maioria das vezes familiar, com a orientação de um artesão e poucos aprendizes se deu espaço para a produção industrial, aliado esses fatores com ideais liberais que crescia na época ocorreu a revolução industrial.

A revolução Industrial foi fundamental para a evolução dos sistemas de produção, e suas mudanças na economia foram clara, porém com ela vieram muitos outros problemas, principalmente em relação aos trabalhadores. Essa época se caracterizava por uma grande oferta de mão de obra e alta produção, gerando salários baixos e sem regulamentação, os trabalhadores não tinham benefícios algum e ambientes insalubres para trabalho.

Traçando esses breves pontos em relação ao mercantilismo e o início do capitalismo industrial conseguimos identificar os prós e contras em cada um dos sistemas, no estado absolutista o controle total do estado na economia, e no capitalismo industrial o livre mercado, e baixa interferência do estado, e em ambos conseguimos observar as consequências, tanto na economia, como social. Hoje nosso sistema econômico mudou muito a partir do capitalismo industrial, principalmente pelas mudanças tecnológicas no mundo, vindo pela globalização, pela internet e outras tecnologias e mudanças sociais.

Hoje o capitalismo financeiro é caracterizado pela virtualidade dos bancos, e os investimentos nas bolsas de valores, e a relação do estado com o mercado econômico passa a ser mais delicado e mudando muito de um país para o outro, por mais que haja um livre comércio, independência burocrática por parte do estado na economia, vemos que em prática isso não ocorre de maneira tão simples, pois o mercado financeiro sofre muita oscilação por questões políticas.

Antes o acúmulo de riquezas era de forma física, por metais, especiarias, ou mesmo pela moeda física, hoje o capitalismo financeiro permite uma mobilidade muito maior em questão de investimentos e acúmulo de riqueza, e mostra como tudo está conectado, por conta da bolsa de valores, você pode investir em qualquer empresa que deseja caso haja o capital aberto, a qualquer momento, em qualquer local, e isso ocasiona a oscilação constante dos valores, dependendo da quantidade de compras e

vendas das ações; os investimentos passam a ter muita mais complexidade, e a política influencia diretamente, um fator político, uma mudança de governo, um escândalo nacional, uma notícia negativa em determinado país, ocasiona uma variável nas decisões dos investidores, assim afetando diretamente na economia.

Conseguir definir e contextualizar todos os fatores e a complexidade que é os sistemas econômicos e suas relações com o estado, resultaria na necessidade de produzir um trabalho focado apenas nisso, como o nosso objetivo não é esse e sim a relação do sistema econômico com o trabalho, e gestão de sistemas como o ambiental, teremos que tratar dos mesmos de maneira mais superficial, para não delongar, e conseguir abordar nossos objetivos.

Com essa breve análise dos sistemas econômicos vimos como a sociedade se estrutura e se altera dependendo das mudanças econômicas, vimos como uma mudança da produção manufaturada para uma produção industrial mudou todo o contexto social da época, mudando a forma de viver das pessoas, e é desses pontos que daremos continuidade com nosso Projeto Integrado.

3.2.1 SISTEMAS ECONÔMICOS E OS IMPACTOS SOCIAIS

No último Tópico Abordamos brevemente uma contextualização histórica sobre os sistemas econômicos, agora trataremos disso no contexto atual, da transição do capitalismo industrial para o financeiro, e os impactos sociais gerados, e também associá-los ao (SGA) e a empresa analisada.

Uma das maiores críticas aos sistemas capitalistas, é a ganância pelo dinheiro, onde independente das consequências o dinheiro sempre vai falar mais alto, é lógico que não podemos generalizar todos por um senso comum, mas também não podemos deixar os fatos de lado e não analisar o porquê de algumas decisões por parte das organizações, e aqui entramos no assunto ambiental, o porquê das empresas adotarem os sistemas de gestão ambiental?

Para responder essa pergunta devemos voltar e entender as consequências por trás do sistema econômico capitalista, no capitalismo industrial, o propósito das

empresas era simplesmente produzir, e vender para quem quisesse comprar, pois não havia muita concorrência de produtos, e a população necessitava dos mesmos, assim por muito tempo o foco das empresas era em relação ao produto e o meio de produção, sempre pensando em reduzir os custos, para assim aumentar o lucro, por um tempo isso deu certo, pois a demanda supria a oferta, porém em um determinado ponto isso mudou, e a oferta passava a ser muito maior que a demanda.

Ao passar o tempo cada vez mais surgiam novas indústrias, com novos produtos e novas tecnologias, naturalmente com uma oferta diversificada e maior variedade de preços os consumidores passam a ficar cada vez mais exigentes; a partir desse ponto as empresas começam a perceber que não deveriam focar apenas na sua produção, no seu produto, mas pensar também no seu mercado, no seu público, após isso, muitos foram os estudos sobre o mercado, passando pelos 4ps de marketing que já abordamos em Projetos Integrados anteriores.

Analisando todas essas mudanças é óbvio o caminho que as organizações tomariam, elas começam a focar cada vez mais no público, por um tempo, ainda, o foco era fazer um produto para um nicho específico, avaliando seus interesses específicos, porém as novas tecnologias iam avançando, e um fator trouxe mudanças ainda mais bruscas, a transição para o Capitalismo Financeiro muda ainda mais a sociedade.

O capitalismo financeiro cria raízes em uma era caracterizada pela informação, tecnologia e globalização, e a diferença agora é a intensificação da comunicação, com a internet tudo é compartilhado, as informações são rápidas, a publicidade em massa é muito mais fácil de se atingir, as redes sociais são canais de informações, assim interesses que vinham ganhando força se tornam cada vez mais públicos. Com essas mudanças muitos assuntos começam a tomar mais visibilidade como assuntos ligado a minorias, preconceito, racismo, política e meio ambiente e sua preservação, assuntos que sempre foram importantes mas que com as mudanças sociais e tecnológicas tiveram um maior alcance, e começaram a impactar muito as decisões das organizações.

Agora as empresas se viram com necessidade de não apenas criar um produto específico para um público específico, mas sim valorizar o que esse mercado valoriza, saber entender o cotidiano, as vontades, os valores que esses stakeholders prezam. Hoje

muito são os cases negativos de empresas que por conta de uma postagem em rede social, uma notícia ou algum fato que foi público prejudicou a organização e sua imagem.

Para mostrar em prática como isso ocorre, iremos mostrar um estudo de caso, atual, feito pelo site especializado em marketing digital, agência de bolso. Por conta da pandemia do covid-19 muitas empresas tiveram que se adaptar, algumas fechar temporariamente, entre outras necessidades, aqui não entraremos em questões de méritos, lados políticos, e apenas mostrar que um posicionamento em redes sociais, podem repercutir negativamente para uma empresa.

Em relação às paralisações do comércio o empresário Júnior Durski, proprietário da rede de restaurantes Madero, publicou em suas redes sociais criticando o isolamento social, comentando “ Não podemos parar por cinco ou sete mil pessoas que vão morrer”. Este posicionamento foi altamente repercutido, onde 63% das menções a marca nas redes sociais foram negativas, e muitas críticas foram feitas a empresa, prejudicando sua imagem, perdendo clientes, e podendo correr riscos de perder muitas vendas futuras, essa é uma simples demonstração, que um posicionamento feito de maneira inadequada, ou até mesmo sem pensar nas consequências, podem gerar as organizações, por conta da abrangência que eles podem tomar hoje em dia (AGÊNCIA DE BOLSO, 2020).

A questão ambiental é um dos temas que cada vez mais é abordada e criticado, respondendo o questionamento que fizemos no começo do tópico, as organizações fazem o que o seu mercado valoriza, novamente não é generalizar e apontar que as empresas agem apenas por conveniência, e realmente não pensam no ambiente, ou outros assuntos relevantes, porém temos que entender que as organizações vão priorizar assuntos que seu público prioriza, e isso não é uma questão negativa, mesmo havendo interesses por trás, todos acabam saindo ganhando, cada vez mais a população tendo consciência e sendo críticos cada vez mais as organizações vão ter também o mesmo posicionamento.

A questão ambiental sempre teve importância mas se analisarmos ela foi crescente em relação aos impactos que o capitalismo desenfreado foi tomando e a

comunicação ganhando força, no capitalismo industrial as opções de produtos eram poucas, assim a população se contentava com o que tinha; as indústrias cada vez produzindo mais sem uma orientação e legislação foi afetando diretamente no meio ambiente, até que as concorrências foram aumentado e a população tento poder de escolha, na transição para o capitalismo financeiro a população ganhou cada vez mais voz e publicidade, ações antes tomadas deliberadamente por empresas começavam a ser criticadas, consequências de anos de industrialização severas tomam mais publicidade, assim direcionando a muitas empresas a começarem a utilizar sistemas de gestão ambiental tanto para desenfrear as consequências ao meio ambiente tanto para não perder seu público ou até ganhar novos.

3.2.2 SOCIOLOGIA NO TRABALHO

Como abordamos ao decorrer do Projeto Integrado as mudanças na economia afetaram vários setores, e contribuíram para a estrutura que é a sociedade hoje em dia, ela afetou em aspectos, sociais, aspectos políticos, e no trabalho, e é nessa questão que iremos encerrar este (PI), as mudanças estruturais na organização do trabalho no mundo contemporâneo.

O homem sempre teve uma relação com o trabalho, diferente dos demais seres vivos da terra, o homem evoluiu da simples caça por alimentos para sobreviver, para uma relação muito mais complexa com o trabalho. Além da sua importância básica e óbvia de sobrevivência através do dinheiro, o trabalho tem uma relação muito mais íntima com o homem, é através dele que gira o cotidiano de todas as pessoas na sociedade, ciclos sociais, rotinas, objetivos, sonhos entre outros inúmeros fatores.

Como pautamos nos tópicos anteriores o contexto histórico da sociedade mercantilistas até o capitalismo financeiro é dessa trajetória que iremos analisar para entender as mudanças do trabalho, no mercantilismo o trabalho era visto como algo familiar, limitada, se produzia o necessário, caracterizado pela manufatura, produção caseira e de poucas pessoas, geralmente liderada pelo um artesão e outros aprendizes, e produziam o necessário, após a revolução industrial a relação das pessoas com o trabalho também muda, com as indústrias muitos passam de fazer uma produção própria para irem trabalhar nas fábricas, o que já muda a relação de patrão e subordinado, a falta

de legislação cria um ambiente totalmente insalubre nas indústrias, os funcionários trabalhavam muito, ganhavam pouco, não tinha nenhuma proteção jurídica, além da péssima condição de trabalho, nessa transição já conseguimos observar a grande mudança em relação ao trabalho na sociedade.

Através dos grandes problemas causados no trabalho pela industrialização, vemos hoje um diferente cenário em muitos locais, a necessidade de resguardar os direitos dos trabalhadores, fez com que criassem leis para esses fins, analisando essa mudança podemos fazer uma comparação em relação com o meio ambiente, da mesma forma que os trabalhadores tiveram que ser prejudicados para depois terem garantias e benefícios, podemos ver o mesmo com a proteção ao meio ambiente, vendo os danos causados, o estado teve que tomar decisões, em ambos os casos vemos o estado como uma forma de limitar as ações da população, das organizações para fins que consideramos importantes, como a defesa do trabalhador e a preservação do meio ambiente.

4. CONCLUSÃO

Cada Projeto integrado possui novos desafios, não foi diferente desta vez, tratar de gestão ambiental, impactos sociais do trabalho e das diferentes estruturas econômicas necessita uma estruturação histórica e do mundo, pois tratam de assuntos que de tempos em tempos se modificam muito, e influenciam diretamente na vida de todos.

Ao decorrer dos tópicos podemos concluir a importância e necessidade de um sistema de gestão ambiental, e vimos a importância da pressão da população para que assuntos como esses se tornem mais abrangentes, vimos também a importância do estado nas decisões mais importantes a serem tomadas, e com essas análises percebemos que muitos assuntos como o de gestão ambiental acabam tomando importância depois de ocorrer muitos problemas, dessa forma é essencial o papel da população para evitar, tanto prejuízos ambientais como de outros assuntos pertinente a nossa sociedade, e como a globalização, evolução da tecnologia e comunicação é importante para esses assuntos e para a sociedade contemporânea.

Um ponto fundamental do trabalho foi a comprovação da eficiência da gestão ambiental para ganhos econômicos das organizações, quanto mais as organizações tiverem essa noção mais irão tomar atitudes de implementação, gerando em um meio ambiente menos degradado, produtos de maior qualidade e mais ecológicos, menos resíduos e desperdícios, e um maior faturamento por parte das organizações. As empresas ganham, o meio ambiente ganha e a sociedade ganha, como podemos concluir, cada vez mais as empresas adotarão de sistemas de gestões ambientais.

A sociedade avança pelo ritmo que as novas tecnologias evoluem, transformando os meios de produção, a economia, o trabalho, e nossas estruturas sociais, como conseguimos ver nada é fixo, os sistemas econômicos mudaram de tempo em tempo, as políticas e gestões por meio de estado da mesma forma, é impossível acreditar que algo sempre será da mesma forma, e com os avanços tecnológicos podemos ter a certeza que muitas mudanças ainda virão, mas queremos encerrar este Projeto Integrado com seu assunto principal, e com a única coisa que deveria permanecer da mesma forma em nossa sociedade, o meio ambiente, pois independente

de estrutura social, política e econômica, a nossa casa é única, e é onde vivemos, no planeta terra.

REFERÊNCIAS

ABNT, 2015. Disponível em:

<<http://www.abnt.org.br/publicacoes2/category/146-abnt-nbr-iso-14001>>. Acesso em: 11 de abril de 2020.

Agência de bolso, 2020. Disponível em: < <https://www.instagram.com/p/B-hA4Njlau4/>>
Acesso em: 11 de abril de 2020.

NATURA, CADEIA DE VALOR. 2020. Disponível em:

<<https://www.natura.com.br/sustentabilidade/cadeia-de-valor>> Acesso em: 11 de abril de 2020.

NATURA. Relatório Anual. Disponível em: www.natura.com.br. Acesso em: 11 de Abril de 2020.

NATURA, SUSTENTABILIDADE. 2020. Disponível em:

<<https://www.natura.com.br/sustentabilidade>>. Acesso em: 11 de Abril de 2020.

NATURA, 2020. Disponível em: <<https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia>>.
Acesso em 11 de Abril de 2020.